



LIBERTAÇÃO

Alma, que um dia voltarás desperta
Do cárcere de sombra a que te enleias,
Despe, chorando, as últimas cadeias
Que te chumbam à estrada escura e incerta.

Foge à noite fatal que te acoberta
Nos prazeres da carne em que volteias.
Solta a esperança, além, na luz sem peias
E sonha a vida plena, enfim liberta!

(*) Amigo e conterrâneo de Cruz e Souza, OR, além de poeta, foi jornalista. Secretário do *Novidades*, no Rio de Janeiro, para onde se transferiu ainda jovem. À maneira de tantos outros vates simbolistas, não reuniu em volume os seus versos, que estão dispersos nos periódicos do seu tempo. Antiescravagista ardoroso. (Desterro, hoje Florianópolis. 12 de Fevereiro de 1862 — Rio de Janeiro, Gb, 27 de Janeiro de 1925.)

9 Do ergástulo de angústia em que te agitas,
Sob o fardo das lágrimas benditas,
Contempla os céus, fulgindo em primavera...

Cinge a humildade valorosa e boa
E encontrarás na dor que te abençoa
14 A divina alegria que te espera.



9. Aliteração em *t*.

14. Cf. o soneto "Visão" (in Andrade Muricy — *Pan. Mov. Simb. Bras.*, I, pág. 182) e observe-se a semelhança do esquema rimático dos quartetos.